



Speech • Discours

Speaker • Orateur Dr. João Goulão, Presidente do Conselho de Administração do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA)

Title of speech • Titre du discours

Occasion Lançamento do **Relatório Europeu sobre Drogas 2014: Tendências e evoluções**

Senhor Diretor do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, Caro Wolfgang, Senhora Chefe da Representação da CE em Portugal?

Senhor Chefe do Gabinete do PE em Portugal?

Senhoras e senhores jornalistas,

Caros colegas do EMCDDA e do SICAD,

Na qualidade de Presidente do Conselho de Administração do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, é com muita honra que participo nesta sessão de lançamento do *Relatório Europeu sobre Drogas 2014: Tendências e evoluções*.

Gostaria de começar por dar as boas vindas e agradecer a presença de profissionais de tantos meios de comunicação social e de tão variadas origens – tanto quanto sei temos aqui jornalistas de cerca de 25 países, três deles de fora da União Europeia. Os meios de comunicação social são parceiros fundamentais do Observatório para fazer chegar os resultados do trabalho da agência à sociedade europeia e, por isso, permitam-me destacar a sua presença, bem como a importância do seu trabalho.

O pacote informativo que hoje é aqui lançado internacionalmente pelo Observatório Europeu, é o segundo de uma nova forma de reportar a situação da droga na União Europeia – iniciada o ano passado com o novo *Relatório Europeu sobre Drogas* – que substituiu o *Relatório anual sobre a evolução do fenómeno da droga na Europa*.



Este pacote informativo – que é mais desenvolvido e dinâmico do que o modelo anterior e que apresenta dados mais recentes – foi muito bem acolhido em 2013, não só pelos responsáveis políticos, a quem se dirige muito em particular a informação produzida pelo Observatório, mas também pelos profissionais da área.

Embora não esteja aqui nessa qualidade, gostaria de dizer que enquanto coordenador nacional para os problemas da droga, das toxicodependências e do uso nocivo do álcool em Portugal, sou particularmente sensível à disponibilidade da informação sobre o fenómeno dos comportamentos aditivos. Sem informação pertinente e de qualidade não nos é possível:

- compreender cabalmente esse fenómeno,
- definir estratégias e respostas aos problemas causados pelo consumo de substâncias ilícitas,
- nem avaliar em que medida essas respostas políticas e técnicas são eficientes e ajudam a prevenir e resolver os problemas associados ao consumo.

Nunca é de mais sublinhar que este relatório não é ‘apenas’ (entre aspas) o produto do trabalho especializado e rigoroso do pessoal da agência, aqui em Lisboa – a quem aproveito para felicitar na pessoa do Diretor, pela qualidade e pertinência das informações hoje divulgadas. Este trabalho só é possível graças aos esforços dos especialistas dos pontos focais situados em cada uma das capitais da União Europeia que fornecem os dados nacionais – e a quem também não quero deixar de agradecer o contributo fundamental para se ficar a conhecer melhor as realidades nacionais e, através destas, a situação europeia.

Como é habitual, não vou entrar nos aspetos específicos do pacote informativo que hoje o Observatório Europeu divulga – tarefa que é da responsabilidade do seu Diretor e que já de seguida irá fazer o favor de sublinhar as suas principais conclusões e de nos ajudar a perceber melhor o que o *Relatório* nos diz – mas gostaria de chamar a atenção para dois elementos:



- O primeiro diz respeito à variedade de novos desafios colocados pelas drogas estimulantes e por outras substâncias. O *Relatório* analisa, em particular, os mais recentes dados científicos no que respeita ao tratamento dos problemas relacionados com o consumo de cocaína, metanfetaminas e cannabis. Um elemento comum neste domínio é a importância das intervenções psicossociais, que constituem uma componente essencial das ferramentas terapêuticas com que procuramos responder aos actuais problemas que o consumo de droga coloca.
- O segundo elemento diz respeito aos efeitos da crise económica. No ano passado, neste mesmo local, manifestei a minha preocupação pelos efeitos do aumento das taxas de desemprego e diminuição da despesa pública e para o risco de os orçamentos disponíveis para as medidas de saúde, ordem pública e segurança virem a ser reduzidos. Essa preocupação confirmou-se com alguns países e até as instituições europeias, a aplicarem cortes nos serviços relacionados com a droga, o que em conjugação com a rapidez com que o fenómeno das novas drogas está a evoluir, poderá ter efeitos muito onerosos e dramáticos do ponto de vista social.

Por isso, gostaria de sublinhar mais uma vez a importância de podermos dispor das informações que o Observatório Europeu hoje divulga, pois sem elas as autoridades nacionais e europeias não conseguiriam compreender e acompanhar a dimensão do problema e muito menos encontrar soluções eficazes para lhe fazer face.

Para concluir, e embora estejamos no contexto do lançamento do *Relatório Europeu sobre Drogas*, gostaria como já vem sendo habitual de me disponibilizar para, no final desta conferência de imprensa, responder às perguntas que me queiram colocar especificamente sobre Portugal.

Muito obrigado pela vossa atenção e pelo vosso interesse por esta temática.